

CATIRINA

BOLETIM INFORMATIVO SMDH



41º Encontro de Lavradores e Lavradoras da Região do Munim

Agroecologia com justiça climática para os territórios do Bem Viver foi o tema que reuniu mais de 200 lavradores, lavradoras e lideranças comunitárias no 41º Encontro da Região do Munim, realizado na comunidade Patizal, em Morros (MA).

O Encontro foi realizado pelas comunidades da Região do Munim, através da Associação de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Povoado Patizal - ATTRPP e da Animação dos Cristãos no Meio Rural - ACR, com apoio da Associação Agroecológica Tijupá e Sociedade Maranhense de Direitos Humanos - SMDH.

Foram quatro dias de intensas trocas sobre os desafios e as potências da vida nos territórios: agroecologia, combate aos agrotóxicos, justiça climática, participação popular e luta por direitos.

Saiba mais sobre o encontro de Patizal nesta edição do Boletim Catirina e fique por dentro das atividades realizadas pela SMDH no mês de julho.

Boa leitura!

41º ENCONTRO
DE LAVRADORES E LAVRADORAS
DA REGIÃO DO MUNIM

24 A 27 DE JULHO DE 2025

Patizal - Morros-Ma

AGROECOLOGIA COM
JUSTIÇA CLIMÁTICA
PARA OS TERRITÓRIOS
DO BEM VIVER

ATERRO NOS SUSTENTA E A UNIÃO NOS FORTALECE EM NOSSA CASA COMUM



A origem do Encontro

Raimundo Nicomedes (Seu Vassoura), morador da comunidade Água Branca, em Cachoeira Grande, participa do encontro desde sua primeira edição. Ele explica que o evento nasceu de um **desejo coletivo de unir forças em busca de melhorias e desenvolvimento para as comunidades**. Criado em 25 de agosto de 1982, o primeiro encontro aconteceu em Santo Antônio do Napoleão, organizado por Maria da Conceição – a Dona Deda. Segundo ele, “hoje, temos o progresso nas comunidades: estradas, poços artesianos, energia elétrica, quintais produtivos, entre outros benefícios estimulados pelo encontro”.



O encontro de 2025

Cerca de 200 pessoas participaram do encontro, que foi pensado e construído coletivamente pelas comunidades da Região do Munim, através da Associação de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Povoado Patizal - ATTRPP e da Animação dos Cristãos no Meio Rural - ACR, com apoio da Associação Agroecológica Tijupá e Sociedade Maranhense de Direitos Humanos - SMDH.

A programação diversa incluiu mesas de debate, plenárias, audiências públicas, oficinas formativas, celebrações religiosas e atividades culturais. **Um verdadeiro encontro de saberes, lutas e afetos.**



O tema

A mesa de abertura, composta por integrantes da ACR Jovem, SMDH e Tijupá, aprofundou o tema central do encontro: **Agroecologia com justiça climática para os territórios do Bem Viver**. A discussão destacou a importância de reconhecer e valorizar as práticas agroecológicas que já existem nos territórios como caminhos concretos para um presente e futuro mais sustentáveis.

O que é Agroecologia?

O conceito debatido no encontro é um modo de viver, plantar, colher e se relacionar com a terra e com as pessoas. Vai além da produção sem veneno: envolve práticas sustentáveis que respeitam os saberes populares, promovem a justiça social, protegem a biodiversidade e fortalecem a autonomia das comunidades.

A terra nos sustenta e a união nos fortalece em nossa casa comum

O lema do encontro nos convida à ação coletiva pelo cuidado com a terra — nossa casa comum. Inspirado em uma fala do Papa Francisco e no tema da Campanha da Fraternidade de 2025, ele reafirma o **compromisso da Igreja com a justiça social e ambiental**. A presença da Igreja Católica, por meio das CEBs e da ACR, reafirma a

força de uma Igreja do povo e para o povo, alinhada às lutas das comunidades.



Programação

Entre os principais momentos da programação, destaca-se a audiência pública com representantes do ITERMA, que estiveram presentes para tirar dúvidas e ouvir **demandas sobre regularização fundiária**. O INCRA também foi convidado, mas não enviou representantes.

Outro destaque foi a mesa sobre agrotóxicos, ministrada pela professora Georgiana Marques, do Núcleo de Estudos em Agroecologia/IFMA, que explicou os **impactos invisíveis, mas perigosos, dos agrotóxicos na saúde humana a longo prazo**.

Além disso, houve um debate com o prefeito de Morros sobre a Lei de Agroecologia para o município, promovendo o **diálogo entre poder público e comunidades**.



Noite Cultural

As noites culturais deram brilho e identidade ao encontro, com destaque para expressões da cultura popular rural: quadrilhas, danças de São Gonçalo e grupos percussivos locais, como Gavião e Mucura, que embalaram as noites com música, resistência e memória viva.



Encaminhamentos

O encontro **gerou compromissos importantes**: a prefeitura de Morros se comprometeu a dar seguimento às demandas levantadas, o ITERMA foi instado a retornar com respostas às comunidades, e a participação da juventude — especialmente da ACR Jovem — foi reconhecida como essencial para a continuidade do processo.

A próxima edição já tem sede confirmada: será na comunidade Estiva Do Nazário em Cachoeira Grande.

www.smdh.org.br

Troca de sementes: um gesto simbólico e potente

Semeando vida e esperança, a tradicional troca de sementes aconteceu como um **rito carregado de sentido comunitário**. Cada comunidade levou uma semente ou muda de sua região para doar e trocar por outra. Assim, fortalece-se a cultura do plantio diversificado, sem veneno, respeitando os saberes locais e a autonomia dos povos do campo.



Ações formativas

Sete oficinas formativas foram ofertadas durante o encontro, abordando temas como: Acordo socioambiental, Quintais agroecológicos, Agricultura familiar e justiça climática, Remédios caseiros, Protocolo de Consulta Prévia, Livre e Informada, Comunicação popular e segura, e Proteção popular. As três últimas foram conduzidas por técnicos da SMDH. As oficinas visaram provocar reflexões, **estimular práticas e ampliar o repertório das comunidades, para que o conhecimento circule e se fortaleça nos territórios**.



A SMDH segue firme na parceria com o Encontro de Lavradores e Lavradoras da Região do Munim, apoiando desde as reuniões preparatórias até as ações durante o encontro, seja na estrutura, formação, articulação entre comunidades e mediação com órgãos públicos e organizações da sociedade civil, sempre em defesa dos direitos dos territórios e dos povos que os habitam.

SMDH presente

Em julho, a Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH) marcou presença em importantes espaços de articulação e fortalecimento das lutas. **Confira:**



● Nos dias 5 e 6 de julho, a Diocese de Brejo reuniu cerca de 90 pessoas para refletir sobre Ecologia Integral à luz dos escritos do Papa Francisco, no **Seminário Laudato Si' e Laudate Deum**. O seminário foi espaço de formação e espiritualidade, com a presença de lideranças de territórios tradicionais, pastorais, sindicatos e organizações da sociedade civil.

● Realizado no CESIR/FETAEMA, em São José de Ribamar (MA), o **3º encontro nacional do coletivo Zé Maria do Tomé** foi promovido pela Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, de 23 a 25 de julho. A programação incluiu um debate público com representantes do Sistema de Justiça e reflexões sobre os desafios da luta contra os agrotóxicos no Brasil.

● Entre os dias 21 e 25 de julho, São Luís sediou o **V Congresso Nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT)**, que celebrou os 50 anos da entidade. Com o tema "CPT 50 anos – Presença, Resistência e Profecia" e o lema "Romper Cercas e Tecer Teias: A Terra a Deus Pertence!", o congresso reuniu representantes de todo o país.

Diálogo com jovens no Bacanga



No dia 30 de julho, a SMDH, em parceria com o Coletivo Gume da Vila São Luís, realizou uma roda de conversa com duas turmas de pré-vestibular da área Itaqui-Bacanga, em São Luís (MA).

A atividade teve acolhimento, mística com frases sobre o sistema de justiça e exposição introdutória sobre seletividade penal, violência e encarceramento. A apresentação, em linguagem acessível, incentivou o diálogo e reflexões. Ao final, houve convite para seguir nas próximas ações.

www.smdh.org.br

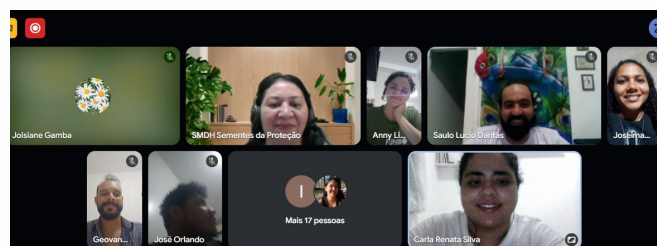
Luta pela Reforma Agrária

No dia 21 de julho, a SMDH esteve presente no radiojornal da Agência Tambor para dialogar sobre O Dia Municipal de Luta pela Reforma Agrária em Araioses (Celebrado em 19 de julho), com foco na realidade da comunidade Santa Rosa, no município de Araioses (MA).

Na entrevista, Roseane Dias destacou a trajetória de resistência das comunidades rurais por reforma agrária e regularização fundiária. Veja a entrevista completa pelo QR code abaixo



Curso APDs e APCs



Nos dias 14 e 29 de julho, a SMDH realizou as primeiras sessões dos cursos de Agentes Populares de Direito (APD) e Agentes Populares de Comunicação (APC).

Na 1ª, o debate girou em torno da formação histórica e social da sociedade brasileira, com foco nas marcas deixadas pelo colonialismo e nas desigualdades estruturais que impactam o país até hoje. Já na 2ª sessão, discutiu-se a estrutura do Estado brasileiro, seus poderes, leis vigentes e o papel estratégico da comunicação nas disputas políticas.

Rua do Desenho, Quadra 10, Casa 29, Cohafuma
CEP 65071000 | São Luís - MA (98) 3231-1601/3231-1897

SGAN, 914, Conj. F, Casa 02, Aldeias Infantis
CEP 70790-140 | Brasília - DF (61) 3273-4585

<http://www.smdh.org.br>
Instagram: @smdhvida
Youtube: @smdhvida

Realização:



Apoio:

